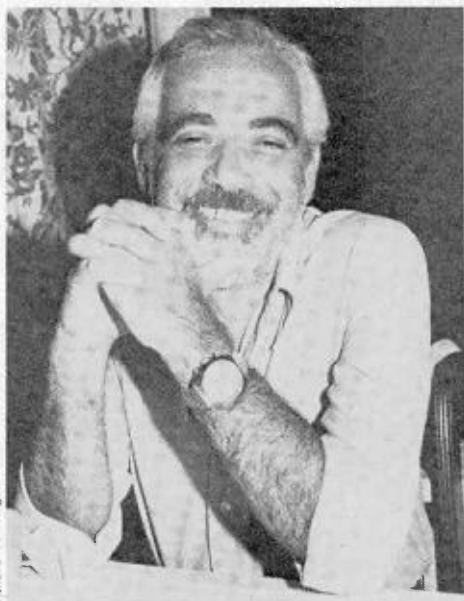


# O negócio da informação

A TV Bandeirantes aposta no jornalismo e promete qualidade para conquistar a credibilidade do público e do anunciante

São Paulo. Março de 1988. Um marco na história da Rede Bandeirantes de Televisão. Outro marco (e por que não?) na recente trajetória do telejornalismo brasileiro. Tudo porque, pela primeira vez, uma emissora ousa criar no interior de sua estrutura uma outra empresa autônoma para cuidar das notícias. O jornalismo já não é mais um departamento dependente, como acontece nas outras emissoras. Na Bandeirantes, o jornalismo é agora uma superintendência, o que significa total autonomia quanto à área técnica, de pessoal e de publicidade.

Mas, ao assumir o seu novo perfil como essencialmente jornalístico (3/4 da programação), a Bandeirantes tem que estar atenta a uma coisa: o público qualificado a que visa, formado por empresários, políticos, intelectuais, artistas e estudantes, cobrará qualidade. O novo superintendente de jornalismo, Fernando Barbosa Lima, sabe disso. Ele é a cabeça dinâmica que está por trás dessa reestruturação que promete colocar no vídeo oito horas diárias de informação, distribuídas em debates, entrevistas, prestação de serviço, grandes reportagens nacionais e internacionais. Com a larga bagagem na direção da produtora independente Intervideo e com a visão de quem já coordenou a implantação de mais de 50 programas novos na TV Educativa do Rio de Janeiro, Fernando Barbosa Lima também sabe de outras coisas. Por exemplo, que "na televisão tudo tem que andar muito rápido". E, por pensar assim, não acha nem um pouco arriscado apostar numa emissora de perfil jornalístico. "O jornalismo dá credibilidade ao anunciante", afirma. Com esse argumento, fica suprimido, em parte, o problema inicial da ausência de uma grande audiência. Ele sustenta a sua convicção



Cristiano Paronogó

lembrando da experiência americana: "A C. N. N., uma rede exclusivamente jornalística, tornou-se em apenas quatro anos uma das emissoras de maior rentabilidade dos Estados Unidos."

O superintendente de jornalismo da Bandeirantes costuma frisar que "a reestruturação será mais resultado de um grande prestígio do que de uma grande audiência". Mas um dos novos programas da Bandeirantes, o *Canal Livre*, diariamente comandado pela jornalista Silvia Poppovic a partir das 17h30min, conquistou um índice de audiência considerável na sua estréia do dia 14 de março. Apesar das inúmeras falhas técnicas, como o "treme-treme" de imagens e a falta de energia que durou mais de 1 minuto, muita gente se ligou principalmente no final, quando uma acirrada e nada educada discussão entre o jurista Hélio Bicudo e o deputado e locutor popular Afanásio Jazadji sobre a questão dos justiceiros, fez com que Poppovic quase perdesse a compostura ao encerrar o programa, admitindo: "Baixou mesmo o nível."

"De agora em diante, quem quiser estar bem informado terá que se ligar na

**Fernando  
Barbosa  
Lima  
(acima)  
comanda o  
jornalismo  
da emissora,  
que tem**

**Marília  
Gabriela  
como uma  
de suas  
estrelas**



Bandeirantes", garante Fernando Barbosa Lima ao enumerar a alentada lista de programas jornalísticos: *Brasil Hoje* (7h30min), apresentado pelos jornalistas Tamara Leftel e André de Azevedo; *Bandeira 1* (8h), por Nei Gonçalves Dias; *Cara a Cara* (terça às 22h30min), coordenado por Marília Gabriela, que também apresenta o diário *Jornal da Bandeirantes* (20h). E ainda tem o *Jornal dos Segundos* (co-produzido com a Rádio Bandeirantes), responsável por flashes informativos durante toda a programação, e o *Jornal do Meio* (meio-dia), uma discussão de pauta com a equipe de jornalismo, mostrando, ao

vivo, como se faz um jornal.

Até o final do mês, estréia o *Jornal de Vanguarda* (23h30min). Essa que é a grande vedete da casa conta com um time de colaboradores do peso dos escritores e jornalistas Antonio Callado e Fernando de Moraes, do cartunista Chico Caruso e (não chorem) do cineasta Primo Carbonari como crítico de cinema. Dirigido por Renato Barbieri e apresentado pela bela bailarina e coreógrafa Lala Deheimzeln, o *Jornal de Vanguarda* também terá a colaboração de uma misteriosa mulher de Brasília que irá contar as fofocas mais cabeludas do Distrito Federal.

**Lina de Albuquerque**